



EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA EM ATIVIDADES FÍSICAS COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA UFU

Solange Rodovalho Lima¹

Carmem Regina Calegari²

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Adaptada; Deficiência

INTRODUÇÃO

A Inclusão social e educacional tem suscitado discussões e transformações essenciais na sociedade. No bojo dessas mudanças, o trabalho com pessoas com necessidades especiais, em diferentes contextos, tem motivado instituições, profissionais, pesquisadores e comunidade em geral ao debate e análise em torno de novas perspectivas e possibilidades de serviços com qualidade e eficiência, orientados para a inclusão social.

Nos últimos trinta anos as Universidades vêm envolvendo-se em ações voltadas às pessoas com deficiência, notadamente na formação de recursos humanos, na construção de conhecimentos acerca das deficiências, na disseminação desses conhecimentos e no desenvolvimento de procedimentos e recursos especiais para o atendimento a essa clientela. (OMOTE, 2003). Esse movimento tem gerado a abertura de novos campos de trabalhos e pesquisas em diferentes áreas do conhecimento e entre as quais se inclui a Educação Física.

Para Cidade e Freitas (2002) a Educação Física adaptada pode proporcionar, aos educandos, a oportunidade de utilizarem suas habilidades por meio de atividades motoras, jogos e desporto a fim de desenvolverem o máximo de suas capacidades.

Nesse contexto, a Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia desenvolve desde 1982 ações na área da Educação Física Adaptada entre as quais se destaca o Programa de Atividades Físicas à Pessoa com Deficiência (PAPD), objeto de discussão do presente trabalho.

OBJETIVOS

Desenvolver ações com pessoas com deficiência, por meio de atividades físicas, esportivas, recreativas e de lazer e exercícios físicos, contribuindo no seu processo de reabilitação, interação social e melhoria da qualidade de vida, bem como contribuir com a formação inicial de professores para atuar na área da Educação Física Adaptada.

METODOLOGIA

Participam pessoas com diferentes tipos de deficiência, com idade entre seis meses e 75 anos em atividades físicas e esportivas: natação, hidroginástica, psicomotricidade, musculação, atletismo, futebol e recreação. As atividades são realizadas durante o semestre letivo da UFU, duas vezes por semana, em aulas com duração variando entre 50 minutos e 2h. As atividades ocorrem em ginásios de esportes e de psicomotricidade, academia de musculação, pista de atletismo, campo de futebol e piscinas. São utilizados materiais e equipamentos adequados às necessidades de desenvolvimento dos alunos e que possibilitem a otimização das atividades propostas, como bolas, arcos, pranchas, flutuadores, brinquedos pedagógicos, cama elástica, aparelhos de musculação, etc.

As atividades são desenvolvidas pelos acadêmicos da disciplina Prática Pedagógica em Educação Física Adaptada (PIPE 5) sob a orientação de um professor docente do curso de Educação Física e um professor cedido pela Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Uberlândia e acadêmicos monitores.

No início e fim do semestre letivo os alunos são avaliados nos aspectos motores, cognitivos e socioafetivos e, esta avaliação orienta a elaboração do planejamento das aulas e construção das estratégias de ensino a serem aplicadas.

Apesar da especificidade de cada modalidade descrita, a metodologia de trabalho fundamenta-se no respeito às necessidades e interesses de cada grupo participante. As atividades são determinadas levando-se em consideração as possibilidades e interesses dos indivíduos e as limitações decorrentes dos problemas apresentados e, orientam-se pelos elementos da cultura corporal de movimento, tais como: jogo, esporte, dança e ginástica (SOLARES, et. al, 1992).

RESULTADOS

Entre as atividades oferecidas, a natação é uma das mais praticadas tendo em vista seus grandes benefícios em todos os aspectos, mas principalmente no emocional e motor. Ela apresenta-se para muitas pessoas com deficiência como sendo a única possibilidade de se movimentarem independentes do auxílio de uma pessoa ou qualquer outro instrumento como prótese, órtese, cadeira de rodas etc. Para Costa e Freitas (2000), propicia ainda, entre outros benefícios à facilidade na execução de movimentos aproveitando as propriedades naturais da água; Melhoria da resistência muscular através de movimentação ativa; Educação e reeducação de movimento; Relaxamento muscular e alívio da dor muscular e articular; Melhoria na amplitude de movimento; Correção postural; Melhoria da autoestima, independência e autonomia etc. As técnicas de manuseio da pessoa com deficiência dentro da água, são de fundamental importância e depende das condições de aluno tais como: tipo de deficiência e seqüelas, experiências anteriores na água etc. No setor da Psicomotricidade, o trabalho é orientado no sentido de proporcionar ao aluno com deficiência, atividades de educação e reeducação dos movimentos, dando ênfase ao desenvolvimento das capacidades e habilidades básicas perceptivas, movimentos básicos fundamentais, expressão corporal, comunicação não-verbal, conceitos concretos e abstratos, objetivando melhorar a percepção, o domínio do corpo, a noção corporal e espacial, capacidade de abstração etc.

Os exercícios nos aparelhos de musculação são realizados após avaliação prévia para determinação de um planejamento dos aparelhos a serem utilizados, cargas e intensidade de execução respeitam as características individuais.

Para melhor organização do funcionamento do projeto foi desenvolvido um banco de dados informatizado, disponibilizando com restrições na Internet, onde são catalogadas todas as informações acerca dos alunos participantes e sobre as atividades desenvolvidas e sua evolução. As informações no banco de dados fornecem subsídios importantes para o acompanhamento semestral do trabalho desenvolvido, oferecendo, também, dados para levantamento estatístico como: número de pessoas atendidas, tipos de deficiência, acadêmico e monitor responsável por cada aluno. Em alguns casos para um melhor aproveitamento, alguns alunos são encaminhados para escolinhas de iniciação esportivas da FAEFI e realizam atividades com alunos sem deficiência.

Nas reuniões de grupos os acadêmicos envolvidos têm a possibilidade de discutir suas dificuldades e buscar soluções para os percalços encontrados tais como: adequação das estratégias metodológicas, adaptação de recursos materiais, relação com o aluno participante, além de minimizar as barreiras decorrentes do preconceito construído ao longo de sua vida.

CONCLUSÃO

As experiências vivenciadas no Programa de Atividades Físicas para Pessoas com Deficiência (PAPD) além de possibilitar ao aluno, o acesso à prática da atividade física às pessoas com necessidades de deficiência, têm fortalecido a concepção dos acadêmicos do curso e de outros profissionais envolvidos, sobre a possibilidade e viabilidade de desenvolver atividades na área da Educação Física com pessoas que por diversas razões, em nossa sociedade pautada pelo rendimento têm sido segregadas e discriminadas.

A atuação dos acadêmicos nesse programa é de fundamental importância na sua formação inicial, além de servir de estímulo ao seu trilhar na área da Educação Especial, que ainda hoje carece de profissionais qualificados. Outro fator importante é que contato com os participantes do PAPD, certamente resultará em mudanças expressivas em sua concepção de homem e sociedade e, em consequência, compreender as diferenças entre os indivíduos.

O PAPD torna possível, ainda, materializar a tríade extensão, ensino e pesquisa, sendo muito relevante para o desenvolvimento do espírito crítico na iniciação científica e incremento da produção do conhecimento e formação inicial de professores para as áreas de Educação Física Adaptada e Educação Especial.

REFERÊNCIAS

CIDADE, R. E. A.; FREITAS, P.S. *Introdução à educação física e ao desporto para pessoas Portadoras de Deficiência*. Curitiba: Ed. UFPR. 2002.

COSTA, A. M.; FREITAS, P. S. (Org.). *Educação física e esporte para deficientes: coletânea*. Uberlândia: UFU, 2000. p. 39-50.

OMOTE, Sadao. Inclusão: Perspectivas em pesquisa. In: *Colóquios sobre pesquisa em educação Especial*. Londrina: Eduel, 2003.

PIAGET, J. *Biologia e Conhecimento*. Traduzido por Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes, 1973. 423p.

SOARES, Carmem Lúcia et al. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

¹ Doutora, Universidade Federal de Uberlândia/Faculdade de Educação Física, solange@faefi.ufu.br

² Especialista em Educação Física, Secretaria Municipal de Educação/Prefeitura Municipal de Uberlândia, carmemclegari@gmail.com